AUTORAS:

Maria Isaura P. Soeiro ¹
 Emanuela E. de S. Lopes ¹
 Patrícia R. S. da Costa ¹
 Hyorrana R. de O. Santos ¹
 Kátia K. Félix de Lima ¹
 Flávia C. Monteiro Melo ¹

¹ Faculdade de Educação Física
 da Universidade do Estado do Rio
 Grande do Norte – Mossoró

Educação Física no ensino médio e formação profissional inicial: Realidade e dilemas

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física escolar. Ensino médio.
 Formação profissional inicial.

RESUMO

O componente curricular de Educação Física na escola vem passando por muitas dificuldades como falta de professores capacitados, baixa remuneração da classe docente, falta de infraestrutura e de materiais didáticos, violência e falta de interesse dos alunos em aprender. Portanto, torna-se imprescindível o investimento na formação inicial de futuros professores, principalmente no aspecto dos graduandos vivenciarem a realidade docente e confrontar a teoria da Universidade com os problemas enfrentados pelos professores no ensino básico. Assim, pode-se capacitar melhor os futuros docentes dentro dos aspectos reflexivos e práticos da docência.

Physical Education in high school
 and initial vocational training:
 Reality and dilemmas

ABSTRACT

The curriculum component of Physical Education in school is going through many difficulties such as lack of trained teachers, low remuneration of the teaching workforce, lack of infrastructure and learning materials, violence and lack of student interest in learning. Therefore, it becomes essential investment in the initial training of future teachers, especially in the aspect of teaching undergraduates encountering the reality and confront theory at the University with the problems faced by teachers in primary education. Thus, one can better train future teachers within the reflective and practical aspects of teaching.

KEY WORDS:

Physical Education. Secondary education. Initial training.

INTRODUÇÃO

O professor é o mediador, o facilitador do processo de ensino-aprendizagem, para que ele tenha segurança e sucesso durante sua vida docente é necessário que ele tenha tanto bagagem teórica quanto prática durante sua formação. As estratégias que o professor vai utilizar em suas aulas vão sendo construídas durante o percurso acadêmico, sendo as atividades extracurriculares fundamentais para o incremento desse processo ¹. O início da formação é o momento em que o futuro professor se apropria de conhecimentos e competências fundamentais para prosseguir na carreira docente ¹. É importante que a formação profissional em Educação Física atente para as necessidades sociais de hoje, preparando o profissional competente para futuramente atuar na sociedade ². A universidade deve abordar o conhecimento numa perspectiva crítica dentro do seu tempo e da convergência de ideias, para servir de base para a formação de novas propostas.

Visando melhorar a formação de futuros docentes, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem para as Universidades apoiado pelo decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010 que entre outras coisas defende a valorização do magistério, a aproximação do ensino básico e do ensino superior e a utilização da teoria na prática das escolas atendidas pelo programa ³.

Diante disso, a partir das ações do subprojeto do PIBID de Educação Física da UERN (Campus Central) em Mossoró — RN objetivou-se investigar as aulas de Educação Física no Ensino Médio em duas escolas estaduais, identificando aspectos da profissão docente e os dilemas que os professores enfrentam no dia a dia na instituição escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo descritiva que se propôs investigar as aulas de Educação Física no Ensino Médio no município de Mossoró.

Os participantes da pesquisa são seis bolsistas do PIBID de Educação Física da UERN do Campus Central, que observaram as aulas de dois professores que lecionam o componente curricular de Educação Física em duas escolas estaduais do município de Mossoró, estes chamaremos pelo codinome João e Maria.

Os seis bolsistas do PIBID em Educação Física observaram as aulas do professor João (A, B, C) e da professora Maria (D, E e F) no período de março de 2013 à outubro de 2013, com a frequência de quatro aulas observadas por semana. Os discentes seguiram um roteiro de observação que foi compreendido pelas seguintes categorias: conteúdo traba-

lhado, estratégias utilizadas para ensinar, dificuldades e facilidades do professor, comportamento, receptividade e interação dos alunos da escola nas aulas. E para finalizar os bolsistas deveriam realizar uma reflexão sobre a aula observada. Essas informações foram registradas nos Diários de Aula.

Os dados foram organizados por categorias e subcategorias, analisados de forma qualitativa tendo como enfoque a literatura específica sobre Educação Física Escolar e Formação Profissional. Os procedimentos utilizados respeitam as normas internacionais de experimentação com humanos ⁴.

RESULTADOS

QUADRO 1 – Planejamento das aulas

PLANEJAMENTO	
PROFESSOR JOÃO	PROFESSORA MARIA
Não tem planejamento. Ministra aulas aleatoriamente.	Tem um planejamento, mas não é específico para cada turma.
METODOLOGIA DE ENSINO	
Muito tradicional. Não intervém no trabalho dos alunos.	Transcreve o assunto no quadro. Explica o conteúdo teórico.
ESTRATÉGIAS DE ENSINO	
Divide meninas e meninos. Deixa liberada uma modalidade esportiva para as meninas e outra para os meninos.	Leitura de texto. Raramente aplicava uma aula de resgate da cultura popular que havia uma maior participação dos alunos.
REPETIÇÕES DE CONTEÚDOS	
Nas aulas práticas eram sempre as mesmas modalidades para todas as turmas.	Aplica o mesmo assunto para todas as turmas de ensino médio.
FALTA DE INOVAÇÃO	
O professor não inova nas atividades para os alunos. Falta um trabalho de socialização para os alunos.	A professora perde muito tempo escrevendo o assunto no quadro, onde poderia inovar na forma de transmitir o conteúdo para os alunos.

QUADRO 2 — Motivação dos docentes e dos discentes.

MOTIVAÇÃO	
PRECARIEDADE DE RECURSOS.	O HORÁRIO DAS AULAS DESMOTIVA OS ALUNOS E PROFESSORES.
DOCENTES ASSIDUIDADE/FALTA DE INTERESSE	
O professor não tem uma grande incidência de falta. Não se interessa em fazer uma aula que chame atenção dos alunos, faz sempre a mesma aula. A falta de recursos estimulam a falta de interesse do professor.	A professora tinha uma grande incidência de falta. Não se preocupava com a assiduidade dos alunos, nem o que eles achavam dos assuntos abordados. Desinteresse em ministrar aulas dinâmicas pelo cansaço.
DISCENTES ASSIDUIDADE/FALTA DE INTERESSE	
Os alunos faltam muito. Grande parte não se interessa em assistir as aulas. Conversam e passeiam pela escola.	Os alunos faltam muito e chegam a nem saber o assunto da prova e outros não conhecem nem a professora. Vão à escola apenas para conversar.

QUADRO 3 — Dilemas no processo de ensino e aprendizagem.

DILEMAS	
Os dilemas são mútuos, acontece em todas as escolas como a precariedade de serviços nas escolas públicas, relacionamento professor/aluno, estrutura física, falta de professores.	
FALTA DE RESPEITO ALUNO COM O PROFESSOR/ COMPORTAMENTO	
Os alunos não respeitam a presença do professor. Geralmente não fazem o que se pede. Atrapalham a aula, bagunçando, conversando alto desconcentrando o professor.	Os alunos se aproveitam da professora, pois a escola é localizada em zona de risco e a deixa amedrontada. Conversam muito durante a aula. Saem no meio da aula sem pedir licença, entram na sala na hora que querem.
ESTRUTURA DE ENSINO	
Falta professores. Falta materiais. Falta organização e planejamento das aulas.	Falta estrutura física. Falta força de vontade do professor. Falta apoio pedagógico. Falta um bom planejamento e organização.
DOMÍNIO DE TURMA	
O professor não tem domínio sobre a turma. Os alunos ameaçam o professor se ele não fizer o que eles querem.	A professora tem medo dos alunos, não discute com eles, pois alguns andam armados. A mesma não se preocupa com a hora e a saída dos alunos. Os alunos brigam, discutem e ela não faz muita coisa para resolver, pois eles são muito vingativos.

RELACIONAMENTO ALUNO/PROFESSOR	
Apesar de não ter domínio sobre a turma o professor apresenta um bom relacionamento com os alunos. Os alunos sempre tem um carinho pelo professor de educação física, mesmo não respeitando muito, mas ainda o tem como um pai.	A professora apresenta um bom relacionamento com alunos, conversa, dá conselhos, mas muitos infelizmente não a escutam. Os alunos gostam da professora, mas acham a aula dela muito monótona.
FALTA DE INOVAÇÃO	
O professor não inova principalmente nas aulas práticas, os alunos gostam da mesmice. E mesmo assim quando o professor fazia uma atividade diferente, havia uma maior participação dos alunos.	A professora só ministra aula teórica pelo fato das aulas acontecerem à noite e ser impossibilitado de realizar aula prática. A aula é cansativa, apenas escrita do assunto no quadro que demora muito e uma breve explicação. Quando foi feita uma aula que, mexeu mais com os alunos eles participaram da mesma, se divertiram e gostaram.

DISCUSSÃO

As aulas observadas são de dois professores (João e Maria) de Educação Física que lecionam no Ensino Médio em duas escolas estaduais do Município de Mossoró/ RN, os bolsistas que acompanharam as aulas do professor João foram A, B e C e os que acompanharam a professora Maria foram D, E e F cada um fez suas observações nos Diários de Aula. Com a análise dos dados foram identificadas três categorias: planejamento, motivação e dilemas.

O planejamento é uma tarefa docente fundamental. Da mesma forma que planejamos nossas vidas, devemos planejar também a nossa atuação docente ⁵. O professor precisa compreender que a organização de suas ações é essencial em todos os momentos do seu dia-a-dia, seja ele profissional ou pessoal. É necessário saber não apenas o que vamos ensinar aos alunos, mas também por que vamos ensinar, para que vamos ensinar, como vamos ensinar e onde vamos ensinar os nossos alunos.

Fazer o planejamento das aulas é fundamental para se chegar aos objetivos contemplados pelo professor. É possível perceber que o professor João possui uma metodologia muito tradicional e não inova suas aulas, não faz o seu planejamento, tornando a aula monótona, onde prevalece o ensino dos esportes coletivos sem muita intervenção do mesmo. Diversificar a metodologia para repassar os conteúdos é uma forma de encontrar o melhor método de ensino para levar o aluno à aprendizagem significativa. É perceptível a falta de estratégia de ensino do professor a fim de diversificar as aulas para todos participarem, para a partir da interação dos dois gêneros, os alunos aprenderem a se respeitar e viver sem preconceitos.

Um planejamento participativo para a Educação Física no ensino médio, onde o aluno atue diretamente com o professor na escolha das atividades a fim de melhorar a sua participação social⁶.

Elaborar o plano de aula é tarefa diária de um professor que busca fazer valer o processo de ensino aprendizagem. Ele é o guia diário do trabalho docente onde o mesmo organiza seus conteúdos e métodos para atender as necessidades dos alunos. Na aula do professor observado, a falta de planejamento deixa a desejar as suas aulas e acaba na repetição de conteúdos dos esportes coletivos.

No horário noturno, o professor concentra suas aulas nos conteúdos teórico-práticos. Há uma grande necessidade de buscar novos temas que possam ser trabalhados nesse nível de ensino, pois são poucos os momentos em que o professor envolve os alunos.

Nas aulas da professora Maria foi observada a dispersão dos alunos, que por muitas vezes preferem ir embora a ter que assistir a uma aula teórica e monótona. É perceptível que não há uma sequência lógica dos conteúdos, pois os mesmos são transmitidos igualmente em todas as séries, tornando-os redundantes. É necessário trabalhar conteúdos com um nível de complexidade progressivo, para assim contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento da aula e o aprendizado do aluno.

A motivação é um fator crucial para um bom desenvolvimento das aulas de Educação Física, tanto para o professor quanto para os alunos. É dever do professor de Educação Física diversificar os conteúdos para tornar a aula mais motivante e assim atender as necessidades e interesses de seus alunos, o que pode tornar uma aprendizagem mais significativa⁶. A falta de interesse do professor em aplicar as aulas pode estar ligada a vários fatores: estrutura precária, escassez de material, falta de interesse dos alunos pelas aulas, desvalorização profissional e salarial, ou até mesmo o fim da carreira docente. Mesmo com tantos aspectos que ajudam a desmotivar sua atuação profissional, o professor deve cumprir o seu papel de educador na formação dos alunos.

A motivação é um processo que faz com que o aluno realize as atividades das aulas de Educação Física, porém essas atividades devem se entrelaçar com objetivos tangíveis, com os quais o aluno perceba a importância da atividade para a sua vida dentro e fora das aulas de Educação Física⁶.

A forma como os professores ministram suas aulas desmotivam os alunos a participarem, pois é notório o desinteresse dos alunos pelas aulas. O professor deve estar sempre apresentando o novo para os alunos em busca de estimulá-los a assistir e participar das aulas, pois se não apresentar novos conteúdos ele nunca irá cativá-los. É importante ressaltar que os procedimentos didáticos influenciam na qualidade das aulas e na motivação dos alunos.

Eles geralmente só comparecem em massa nas aulas quando tem prova ou quando tem algo que prenda a atenção deles, pois nos dias de hoje os alunos encontram-se muito desinteressados, não gostam de estudar e não valorizam o que os professores tem a ensinar. Na maioria das vezes, a professora não se preocupa com a assiduidade dos discentes na

sala, fica só escrevendo e escrevendo a mesma coisa, não se importa com o que os alunos estão achando das suas aulas e como está o seu próprio desempenho em sala, fazendo assim sempre uma “mesmice”.

A maioria dos adolescentes não tem perspectiva de vida, portanto mesmo que um professor trabalhe de maneira diversificada ainda vão existir aqueles que vão para a escola só por ir. Os professores devem utilizar muitas estratégias para que o aluno se encontre/ desperte e contribua para o ensino e aprendizagem dele mesmo.

É de grande importância se no Ensino Médio, os professores de Educação Física procurassem conversar com os alunos, para se inteirar de quais atividades eles gostariam de praticar durante as aulas ou apenas dessem a eles a opção de escolherem entre algumas atividades e fizessem uma discussão sobre os benefícios, significados, e importância dessas atividades, e com isso o índice de desmotivação nas aulas seria diminuído, pois os alunos poderiam escolher atividades que fossem de seu agrado, teria maior conhecimento e informação sobre ela e, por isso, teria prazer em participar⁷.

No âmbito escolar são encontrados diversos dilemas enfrentados na atuação docente o que vem a acarretar a má qualidade de ensino, principalmente público, pelos vários fatores como estrutura de ensino, como estrutura física, falta de professores, relacionamento aluno/professor, domínio da turma, falta de inovação, respeito aluno/professor. Em relação à estrutura de ensino mais especificadamente a estrutura física o bolsista A mencionou que “o professor João observado encaminhou os alunos para a quadra onde teriam uma aula prática. A quadra fica duas ruas da escola, quando os alunos chegaram, a mesma estava encharcada pela chuva e os alunos juntamente com o professor tiveram que enxugar para dá início a aula”. O bolsista B relatou que “A dificuldade encontrada foi quando ao chegar à quadra, a mesma estava cheia de poças de água pelo fato de ter chovido um tempo antes de a aula começar. Os alunos cada um com um rodo foram limpar a quadra; e a facilidade encontrada foi à conscientização dos alunos de se mobilizarem para limpar a quadra para que houvesse a prática das atividades”. Outro dilema das escolas públicas é a falta de professores para suprir as necessidades dos alunos, o bolsista A fala que “Infelizmente a falta de aulas devido à ausência de professores na rede pública de ensino do nosso país, não chega a ser mais nenhuma novidade, nem muito menos uma surpresa para aqueles que vivenciam e principalmente precisam da rede pública para suprir necessidades básicas de educação”. O comportamento dos alunos, afeta diretamente o andamento da aula, segundo o bolsista C “os alunos conversam muito, não dão atenção ao professor, e acabam atrapalhando a aula”.

Essa fase da juventude é tida como problemática e desperta tensões entre a sociedade geral e o mundo juvenil onde acabam passando por diversas angústias deixando com dúvida se querem ou não ter um bom futuro⁸. E o professor João não tem domínio

sobre a turma, o bolsista C também relatou que “o professor João não tem domínio da turma, os alunos conversam muito e vão embora mais cedo, o professor tem medo de bater de frente com os alunos com receio de ser marcado. Com isso tem dias que chegam a ficar um ou dois alunos”.

Um dilema enfatizado pela bolsista D foi o grande índice violência na realidade escolar e relata assustada: “O que aconteceu foi que um aluno queria entrar na escola sem o fardamento e o porteiro não permitiu, o aluno foi em casa e voltou armado, ele iria atirar no porteiro, mas como tinha muita gente por perto ele atirou para cima”.

Já o bolsista E relaciona a falta de interesse dos alunos e de domínio de turma da professora Maria, expressando da seguinte maneira: “falta o domínio da turma pela professora, visto que, os alunos entram e saem da sala, conversam, discutem e não fazem o que a professora solicita isso passa a ser desrespeitoso com a mesma, e infelizmente ela não dispõe de nenhum meio inovador para o repasse do conteúdo, tornando a aula “vazia””.

O bolsista F da escola explicita que: “Cada dia que passa percebo ainda mais o desinteresse por parte de alguns alunos para com as aulas de Educação Física, pois muitos alunos não ficam na sala na hora da aula e quando chegaram não participam da mesma. Parte dessa culpa, pode ser da professora Maria, pois essa era a quarta aula seguida que os alunos estavam copiando o conteúdo história da Educação Física, onde se esse conteúdo fosse entregue impresso para eles, esse tempo poderia ter sido otimizado em outras atividades.”

As escolas públicas sofrem com a falta de estrutura de ensino de qualidade capaz de atender os alunos e formá-los para exercer seu papel de cidadão na sociedade. Não precisa passar sua vida escolar estudando no ensino público para viver essa realidade, basta fazer apenas uma visita e observar o seu contexto. A escola não pode se contentar com o básico e nem com mínimo de estrutura que as autoridades lhe ofertam, porque o país se constrói com uma boa educação.

É necessário mudar, criar, fazer com que o ensino médio se torne mais atrativo. Esperam-se políticas bem sucedidas, que mais tarde permitam servir de estratégias de reestruturação desse nível de ensino, ainda faltam muitas ideias e estudos para melhorar e embasar o que deve ser repassado no ensino médio⁸.

Na aula observada da escola do professor João é destacado a falta de cinco professores na escola, devido esse problema um único professor ministrou aula em duas turmas para não deixar os alunos fora da sala de aula. A falta de professores nas escolas públicas brasileiras prejudica a aprendizagem dos alunos no ano letivo. Esse problema traz sérios prejuízos para a formação educacional, pois os alunos passam meses sem ter aula de uma disciplina.

Não foi relatado um grande índice de falta do professor João de Educação Física e foi possível perceber que ele não é dos mais desinteressados, apenas não muda muito a forma de dar aula, já os alunos geralmente só comparecem em massa nas aulas quando tem prova ou quando tem algo que prenda a atenção deles.

O mau comportamento dos alunos atrapalha e muito o desenvolvimento da aula, professores ficam angustiados por não conseguirem em meio a tanto barulho explicar o conteúdo, é perceptível que não há domínio do professor sobre a turma, seus métodos são insuficientes.

A violência é um problema social que está invadindo os muros da escola, transformando o processo educativo num verdadeiro caos. A escola é um ambiente formador, cujo objetivo é formar pessoas para viverem em sociedade, ensinando valores, ética e moral, juntamente com a participação da família. Mas na realidade a família não participa na educação dos filhos e simplesmente vê a escola como um depósito de criança. Esse fato lamentável é o reflexo da falta de educação na vida desse jovem.

Para melhorar praticamente quase todos os pontos, a professora Maria, poderia ter mais animação para lecionar suas aulas, usar o seu planejamento para guiar-lhe nas horas que está ministrando as mesmas, e ser mais criativa, tentar colocar ordem e começar a impor respeito dentro daquele ambiente, afinal, quem manda naquele espaço é ela.

A escola é um local privilegiado para o processo educativo, onde o professor exerce o papel principal de mediador desse processo. A disciplina de Educação Física na escola assume uma postura importante na formação dos discentes através de uma ação educativa da cultura corporal. Com base nos estudos dos diários vê-se a necessidade de inovar, criar, fazer, refazer, até mesmo de inventar o novo e deixar de lado a monotonia de aulas que não gerem aprendizados significativos.

Foi visto que as aulas de Educação Física no ensino médio passam por problemas em relação à participação dos alunos. Este problema está atrelado à falta de planejamento das aulas. Para chamar a atenção dos alunos, as aulas precisam ser atraentes, participativas e assim, haver melhor relação professores-alunos para ampliar a participação no processo ensino-aprendizagem.

Os professores não ousam em sua criatividade, não buscam aperfeiçoar e diversificar os seus planejamentos. O planejamento é fundamental para desenvolver uma boa prática pedagógica. No ponto mencionado sobre motivação, é intrigante a situação das aulas de Educação Física. A docência enfrenta sérios problemas com a má qualidade de ensino na rede pública. A partir da leitura dos diários é perceptível à falta de estrutura de ensino para dar suporte às aulas, professores para atender a demanda da quantidade de turmas, não existem materiais suficientes e quando há são de péssima qualidade. Além das dificuldades mencionadas, o professor enfrenta desafios constantes com a desvalorização profissional, desrespeito dos alunos e as péssimas condições salariais ofertadas pelos governantes.

Diante do que foi investigado, os bolsistas do PIBID de Educação Física da UERN do campus de Mossoró conheceram a realidade das aulas nas instituições públicas, o que gerou através dos Diários de Aula reflexões para a sua futura atuação profissional. Além dos fatos ocorridos eles fizeram sugestões, iniciando assim o processo de conscientização e construção de sua carreira docente correlacionando a teoria aprendida na Universidade com a realidade vigente.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro JAB, Afonso MR, Cavalli AS (2013). Práticas e contextos da formação inicial em educação física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte 12: 202-218.
2. Costa PHL, Barreto SMG (2007). Caracterização profissional do licenciado em educação física: a concepção do departamento de educação física e motricidade humana da UFSCAR. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte 6: 89-97.
3. Brasil. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF. 24 jun.2010.
4. Helsinque. Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial de 1975. <http://www.amb.org.br/Site/Home/INTERNACIONAL/WMA/>>. Acesso em: 24 de dezembro de 2013.
5. Scarpato MT(2007) . A importância do planejamento de ensino na prática docente. In: Scarpato MT (org.). Educação Física: como planejar aulas na Educação Básica vol. 1. São Paulo: Avercamp, 31-38.
6. Menezes R, Verenguer RCG (2006). Educação física no ensino médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte n. especial: 99-107.
7. Martinelli R, Mérida M, Rodrigues GM, Grillo DE, Souza JX (2006). Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte 2: 13-19.
8. Brandolin F (2010). A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.